



PORTFÓLIO

TEATRO NA ILHA GRANDE O IMPACTO DAS AULAS DE TEATRO NA DINÂMICA CULTURAL DA COMUNIDADE CAIÇARA DA VILA DO ABRAÃO



Colégio Estadual Brigadeiro Nóbrega
Vila do Abraão - Ilha Grande
Proponente João Vitor Monteiro Novaes



INTRODUÇÃO

Localizada entre as cidades de Angra dos Reis, Mangaratiba e Paraty, a Ilha Grande faz parte judicialmente do primeiro município e está situada no 3º Distrito da cidade da Costa Verde. Por ter preservado mais de 80% da vegetação nativa, remanescente da floresta da Mata Atlântica, se tornou um dos principais pontos de visitação no estado do Rio de Janeiro e do Brasil; ganhando em 2019 o título de Patrimônio Mundial pelo comitê da Organização das Nações Unidas para Educação Ciência e Cultura (Unesco).

A Vila do Abraão, principal comunidade da Ilha Grande, recebe diariamente muitos turistas, fazendo desse setor a principal fonte de renda. A transformação para ser turística, atrelada a falta de políticas públicas de cultura, impactaram na dinâmica local, afastando os moradores das práticas tradicionais caiçaras e excluindo-os do processo de democratização cultural.

Trabalhando desde 2016 com a disciplina de Arte/Teatro com alunos do Ensino Médio no Colégio Estadual Brigadeiro Nóbrega, situado na Vila do Abraão, e sendo morador e artista da cidade de Angra dos Reis, percebi que o contato desses jovens e adultos com o teatro é muito raro, pois eles não desfrutam dos eventos artísticos que se limitam a zona central da cidade, onde localiza-se a maioria dos equipamentos culturais.

Esse fator acaba tendo como consequência a dificuldade de fruição em Teatro e, além disso, constatasse que por ser uma escola que recebe poucos recursos financeiros e onde a maioria do seu corpo discente é composto por filho de moradores da classe socioeconômica baixa, a circulação deles até o único edifício de Teatro da cidade, localizada no centro de Angra, é quase nula.

Sabendo das potencialidades de transformação que a Arte, aqui especificamente o Teatro, têm na vida de quem é atravessado por ele, comecei a desenvolver projetos que permitissem o contato com o fazer teatral. Projetos que não ficaram restritos a comunidade da Vila do Abraão, mas que permitiram que jovens da Ilha pudessem também levar o material produzido na escola para outras cidades.

Utilizando a minha experiência pessoal como artista de rua, e sabendo que o contato dos estudantes com o teatro é incipiente devido à situação financeira e a complexa geografia de ter que sair da ilha para usufruir teatro, visualizei na rua o espaço mais democrático para promover o fazer artístico. Busquei através do projeto Teatro na Ilha Grande – O Impacto das aulas de Teatro na dinâmica cultural da comunidade caiçara da Vila do Abraão possibilitar que os alunos vivenciassem o fazer teatral no espaço público, aprofundando conceitos cênicos trabalhados nas aulas e visando dar voz ativa para que se reconhecessem enquanto agentes transformadores que promoveriam a mudança social onde estão inseridos.



O PROJETO

A partir do segundo semestre de 2019, além da função de professor de Arte, passei a ocupar o cargo de Coordenador Pedagógico do Colégio Estadual Brigadeiro Nóbrega, ampliando a carga horária na unidade e não precisando me desdobrar em duas ou três escolas para completar a matrícula de 16h semanais, pude pensar em atividades que pudessem ajudar a melhorar o rendimento e o pertencimento de nossos alunos e fazer com que a escola fosse ainda mais acolhedora.

O projeto surge com o intuito de atender primeiramente a demanda dos alunos da unidade que queriam aprofundar as aulas de teatro para além dos dois tempos semanais da grade do 2º ano do EM e também a partir da ideia pedagógica de fomentar oficinas como formação complementar para os estudantes. Assim, a Oficina se tornou mais do que um projeto solitário e passou a ser um projeto educacional da equipe diretiva da unidade.

A direção da escola desde o primeiro projeto apresentado em 2016, sempre abraçou as ideias propostas por todos os docentes e nesse projeto a equipe havia depositado muita energia e trabalho. As diretoras Kelly Pereira e Nina Barbosa estavam totalmente envolvidas no projeto, chegando a coordenar ensaios e substituir algum aluno que precisasse faltar, e até mesmo conduzir e viajar com os alunos para apresentação fora da Ilha Grande.

O projeto não ficou restrito a somente alunos do 2º ano, tinha alunos do 1º e 3º ano do Ensino Médio, ex-alunos da unidade e alunos da Escola municipal da Vila do Abraão, fazendo com que a primeira premissa de romper os muros escolares e possibilitar que a comunidade se enxergue pertencente à esse processo sociocultural, já acontecesse na prática, aproximando alunos, comunidade e escola. Assim, no primeiro mês de trabalho chegamos à ter um total de 20 alunos participantes.



Aulas e projetos desenvolvidos em 2016, 2017 e 2018 com alunos do CEBN - Vila do Abraão.

O PROJETO

Sabendo da ausência de um edifício teatral onde os alunos possam assistir e fazer teatro, foi preciso enxergar na rua o melhor palco para à prática teatral. O projeto buscava então desenvolver uma vivência através de um método de aprendizagem teórico-prático sobre as ferramentas do teatro e o diálogo desse com a rua, despertando nos alunos um olhar sensível, disponível e inovador para essa arte milenar. Busquei na realização de duas oficinas práticas as ferramentas que ampliassem e aprofundassem o ensino do teatro.

Na 1ª foquei em leituras dramatizadas de obras teatrais e literárias que permitiram a familiaridade e o contato com a literatura dramática; na 2ª, foquei na prática de jogos teatrais que visavam a elaboração de materiais cênicos, montagens de cenas e o ator no espaço urbano. O planejamento era realizar as oficinas ao longo de 3 meses, com 2 encontros na semana, de 3h cada, no contraturno. No último mês de trabalho as oficinas passaram a acontecer em 3 dias na semana, e com a proximidade da estreia passamos a ter 4 encontros semanais.

A expectativa era transformar a sala de teatro, e logo depois as ruas da Vila, em um espaço cênico de troca e experimentação, onde o teatro se tornaria a engrenagem que modificaria a realidade de todos através do espetáculo de rua.



Alunos do projeto Teatro na Escola e das turmas de 2º ano participando do intercâmbio cultural com alunos de outras escolas estaduais. Fotos realizadas durante o IV Encontro dos Estudantes Secundaristas - 2019

1ª PARTE - A OFICINA DE LEITURA



Fotos do projeto de leitura onde lemos textos teatrais como os de William Shakespeare, Jorge Amado e Ariano Suassuana.

O trabalho de desenvolver a Oficina de Leitura surge da observação diária em sala de aula onde, com o passar dos anos, pude perceber que tanto pela falta de incentivo, quanto pela falta de recursos, nossos alunos foram se afastando do hábito de ler e ficando cada vez mais resistentes em fazer leituras em voz alta na sala por vergonha ou medo.

Assim, com o desejo de fazer com que visualizassem nos livros o elemento básico para uma educação mais plural que contribui para melhorias na fala, no vocabulário, no rendimento escolar; ou pelo simples fato de fazer com que fossem até a biblioteca buscar e procurar os livros que iríamos ler a cada semana já auxiliando no processo psicomotor e cognitivo, além do intelectual; propus uma oficina de leitura que já aproximasse o aluno ao teatro. Onde textos teatrais seriam o elemento principal para estimular a criatividade, incentivar a imaginação tão solicitada nas aulas de teatro, melhorar a escrita e favorecer a aquisição de cultura através da leitura.

Na primeira semana de leitura, solicitei que eles fossem até a biblioteca e escolhessem algum livro teatral ou um espetáculo, que tivesse mais de um exemplar, para que pudéssemos fazer uma leitura em conjunto. Com essa primeira ida deles até a biblioteca, um espaço compartilhado entre a escola Municipal e a estadual, descobrimos que a mesma estava sem funcionário, pois a funcionária do município estava afastada, e com isso o espaço encontrava-se fechado.

1ª PARTE - A OFICINA DE LEITURA



Dentro da própria oficina surgiu o desejo deles de transformarem o espaço da biblioteca em um espaço mais receptível e mais acolhedor, onde eles pudessem reformular tanto o espaço físico, quanto a forma para atrair novamente o estudante para a biblioteca. Assim, em um final de semana, fizemos um mutirão de organização espacial e de limpeza, e tivemos a possibilidade de voltar a circular e a procurar o material que iríamos trabalhar nos nossos encontros.



Além da leitura em conjunto do texto, fui propondo exercícios e jogos para que eles pudessem ao final de cada encontro pensar e criar situações que o livro ou o capítulo lhe transmitiram. O aluno poderia escolher que forma de arte ele escolheria para expressar como a leitura o atravessou. O aluno podia se expressar através de um poema, de uma música, de um desenho ou uma forma corporal. Sempre no início de cada encontro olhávamos o material que eles haviam produzido ao longo da semana.



A oficina de leitura ainda contribuiu para a adaptação e a versão final do espetáculo O Santo e a porca de Ariano Suassuna, montagem de conclusão do projeto. No último mês de trabalho focamos nossas leituras na adaptação textual da obra, onde cada aluno ficava responsável por um capítulo ou uma cena, e juntos líamos e víamos quais informações ainda ficaram faltando para completar a obra ou qual estava redundante e repetitiva. Assim, a versão final levada para a cena, foi uma peça adaptada há muitas mãos.



Fotos da sala de leitura e do mutirão de limpeza e organização da biblioteca.

2ª PARTE - A OFICINA DE TEATRO E O TEATRO DE RUA

A inquietação em torno de uma prática atoral para as ruas está intrinsicamente ligada ao meu fazer artístico e profissional, que desde 2001 venho experimentando juntamente ao Grupo Cutucurim de Angra dos Reis - referência na prática do teatro de rua - o fazer teatral no espaço da cidade.

Ao lecionar na escola da Ilha foi preciso visualizar na praça o palco ideal para se elaborar e entender o fazer teatral nas ruas. Ali, naquela comunidade, sem edifício teatral, o diálogo do ator no espaço aberto se torna a melhor e mais potente ferramenta de atuação.

Assim, a Oficina de Teatro permitiu que a minha experiência enquanto artista de rua pudesse ser a primeira referência teórica e norteadora para a execução prática das aulas. Essas estavam divididas com um planejamento visualizando os 3 meses de trabalho.

No primeiro mês, exploramos jogos cênicos e dramáticos para unificar e fazer com que todos os envolvidos tivessem uma experimentação coletiva e básica do teatro. Explorei nesse primeiro momento jogos teatrais onde o foco estava pautado nos elementos básicos do teatro: espaço, atores e a relação com o público. Focando principalmente no trabalho corporal e vocal que são elementos muito exigidos no teatro de rua, já que é preciso ter um indivíduo mais disponível e atento para as interferências do espaço aberto. Relacionei esse trabalho do teatro de rua com as práticas pedagógicas de Augusto Boal, Jean-Pierre Ryngaert, Viola Spolin, Jacques Lecoq, Eugenio Barba, Luís Otávio Burnier, Ingrid Koudela, Constantin Stanislavski e outros.



Fotos dos ensaios no espaço aberto e das aulas de teatro de rua.

2ª PARTE - A OFICINA DE TEATRO E O TEATRO DE RUA

Por vir de uma experiência do fazer popular nas ruas, onde a música é um elemento que aproxima e unifica as pessoas, todas as aulas nos três meses de oficinas sempre começavam ou terminavam com música. Seja através de jogos rítmicos e musicais, de aquecimento vocal, ou cantando cantigas populares. Muitos alunos que nunca haviam cantado estavam conseguindo se expressar através da música. Esse trabalho musical foi muito explorado no espetáculo, onde além de músicas autorais, utilizamos músicas populares para construir o universo sonoro do nordeste explorado por Suassuna.

No segundo mês de trabalho continuamos investigando o fazer artístico através de jogos e criação de cenas, porém voltamos nossa prática já para o espaço urbano. Então em muitos momentos fizemos nossas aulas já na praça em frente a escola ou até mesmo no pátio escolar. Pude trazer nessa etapa aportes teóricos como o trabalho de André Carreira, Narciso Telles, Michelle Cabral, Licko Turle; relacionando a prática desses com o Teatro de Rua para uma realidade dos alunos da Vila do Abraão.

No final do segundo e durante o terceiro mês focamos na construção de elementos cênicos que utilizaríamos na montagem. Exploramos a comicidade do texto de Suassuna e as possibilidades de relação que esse permitiria com o transeunte. Fazíamos ensaios no espaço aberto para já experimentarmos o jogo e as dinâmicas que elaboramos para a peça. Assim conseguimos um espetáculo onde o contato com o público era a premissa básica para o fazer.

Pude compartilhar outros referenciais teóricos que chegaram até mim ao longo da formação no Bacharelado em Interpretação, na Licenciatura e Mestrado em Teatro, e que está no foco da minha pesquisa do Doutorado em Arte, onde investigo uma metodologia do ator de rua, todos na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.



Fotos das apresentações do espetáculo de rua O Santo e a porca.

SALA DE ARTE

A partir das atividades desenvolvidas nas aulas de arte dentro das salas de aula convencional, onde era preciso afastar e arrumar o espaço para que as aulas práticas de teatro pudessem acontecer, apresentei, no ano de 2018, para a equipe gestora um projeto de construção - em um espaço livre no prédio da escola - de uma sala de teatro, que também poderia receber projetos que explorassem a linguagem corporal. Sem experiência em desenho, realizei um esboço de um projeto de construção da sala através de uma planta baixa, já localizando as medidas e como ficaria o espaço após a construção da sala.

Ter um espaço, fora do espaço convencional de aula, possibilita uma maior expressividade do corpo, da mente e do imaginário. Promove uma revolução nesse corpo tolhido e censurado que não conseguia ser inteiro. Ter um espaço onde o aluno possa deitar com o corpo em sua totalidade sem precisar deitar no chão sujo e respirar poeira, é uma forma de ampliar e fazer com que o aluno descubra outras formas expressivas.



Sala de aula convencional arrumada para as aulas práticas de teatro. Todo começo de aula era preciso organizar para ter um espaço livre para as atividades e depois reorganizar no formato tradicional (cadeiras enfileiradas).



Ao fundo da foto o espaço onde projetei a ideia da sala e a planta baixa anexada ao projeto de construção da sala de Teatro.

SALA DE ARTE

Uma sala específica para as aulas possibilita não só a função de integrar o aluno com a escola, mas dá oportunidade para eles se tornarem sujeitos que possam visualizar conteúdos sociais e culturais de sua comunidade de forma mais crítica. Além de promover uma liberdade e segurança, onde o aluno possa passar por uma transformação pessoal.

Em 2019, atendendo essa demanda, a equipe aplicou recursos financeiros na construção da Sala de Teatro, que mais tarde ficou conhecida como Sala de Arte, que foi inaugurada com o projeto Teatro na escola, que aconteceu durante 3 meses. Além desse projeto, a sala recebeu ao mesmo tempo em horários distintos, outras atividades e oficinas como o Cinema no Brigadeiro, Aulas de loga para crianças e aulas de dança.



Fotos da Sala de Arte. Na primeira imagem a sala de Arte como ela ficou. Nas fotos abaixo momentos dentro da sala de Arte. Aula de musica e aulas assistindo videos que ajudaram no processo de criação do espetáculo.

HISTÓRICO DO TRABALHO DO PROFESSOR NA ILHA GRANDE

O trabalho do professor na unidade entre os anos de 2016 à 2019 atendia apenas os alunos das turmas do 2º ano do Ensino Médio, único ano escolar que possui a disciplina de Arte na grade curricular. No meio ano de 2019, ao assumir o cargo de Coordenador Pedagógico na unidade escolar foi desenvolvido o Projeto Teatro na Escola que teve a participação de alunos de todas as turmas do colégio, além de alunos da Escola Municipal e pessoas da comunidade.

2016

Apresentações das tragédias gregas “Antígona” de Sófocles, “Medéia” de Eurípedes e “Lisístrata ou a greve de sexo” de Aristófanes, respectivamente com as turmas 2001, 2002, 2003. As apresentações aconteceram durante o I Festival Cultural Alegrilha, realizado pelo Colégio Estadual Brigadeiro Nóbrega. Os alunos da turma 2002 venceram o I Festival Cultural Alegrilha entre as nove turmas que estavam participando do evento.

Os alunos das três turmas participaram do I Encontro dos Estudantes Secundaristas de Angra dos Reis, realizado pelos professores João Vitor Novaes e Carol Barbosa, no Centro Cultural Theóphilo Massad, único edifício de teatro da cidade. Nessa primeira edição teve a participação de cinco escolas estaduais de Angra dos Reis.



2017

Apresentações de cenas das peças de William Shakespeare e apresentação dos alunos no II Encontro dos Estudantes Secundaristas de Angra dos Reis. Nessa segunda edição o evento contou com oficinas de iluminação/mecânica cênica e atuação, apresentações dos alunos e apresentações de grupos de teatro da cidade.



HISTÓRICO DO TRABALHO DO PROFESSOR NA ILHA GRANDE

2018

As turmas 2001 e 2003 participaram do III Encontro dos Estudantes Secundaristas de Angra dos Reis, onde assistiram espetáculos e participaram de oficinas. A turma 2001 com a montagem de O Pagador de Promessas de Dias Gomes, participou do I Festival Estudantil de Teatro de Angra dos Reis, evento que contou com a presença de estudantes de 3 escolas de Angra dos Reis.

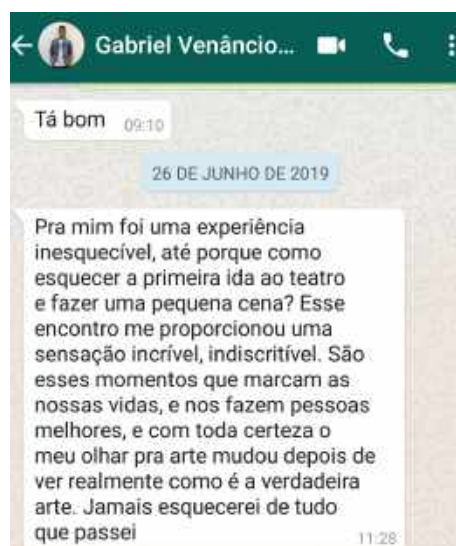
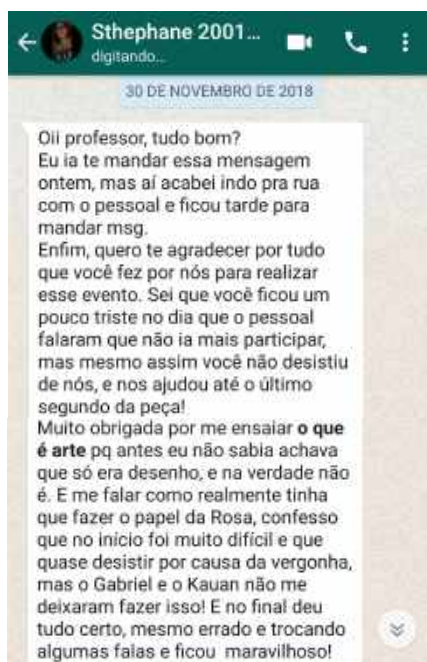


2019

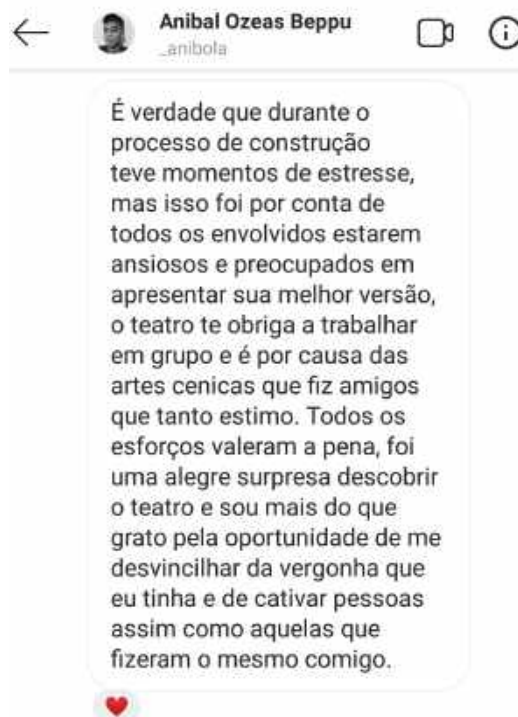
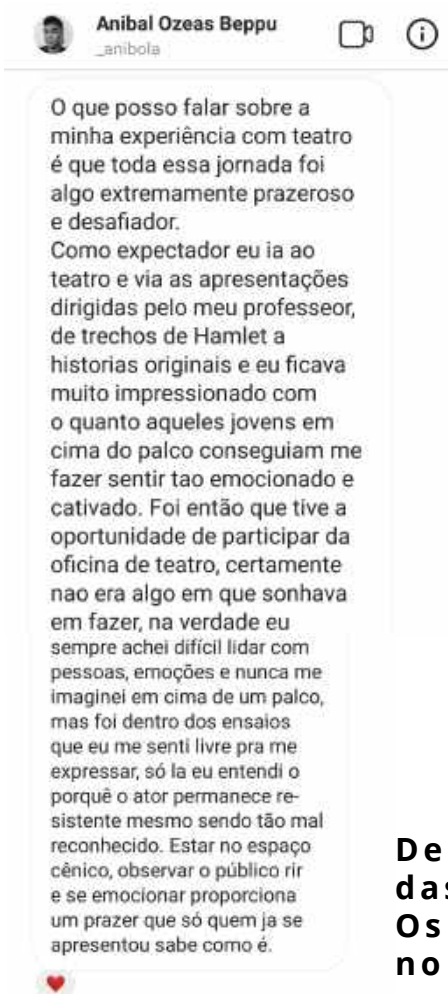
As turmas de 2º ano participaram do IV Encontro dos Estudantes Secundaristas de Angra dos Reis e foram algumas vezes ao Teatro Municipal de Angra dos Reis. Nesse ano aconteceu o Projeto Teatro na Escola com as oficinas de teatro e leitura, que teve como resultado a montagem cênica de O Santo e a Porca de Ariano Suassuna.



DEPOIMENTOS



Depoimentos dos alunos Stefanie e Gabriel que participaram da montagem de O pagador de promessas em 2018.



Depoimento do aluno Anibal que participou das oficinas de Leitura e Teatro em 2019. Os outros depoimentos sobre o projeto estão no vídeo que segue em anexo.

APRESENTAÇÕES

Através do próprio fazer artístico com a realização de apresentações teatrais foi possível fazer uma avaliação dos alunos. Realizamos 5 apresentações do espetáculo O Santo e a Porca do Ariano Suassuna em diferentes lugares, sendo 3 no Abraão e as outras no centro de Angra dos Reis e em Resende-RJ.

A autonomia do fazer modifica as relações e a construção da educação, e foi através dessa maratona de apresentações que pude notar como o envolvimento com a arte e o teatro possibilitou o despertar da confiança e da autoestima nos envolvidos. Observamos um melhor empenho dos alunos nos simulados realizados a cada bimestre e o relato positivo dos professores que destacaram a melhora na comunicação em sala de aula dos envolvidos no projeto.

1ª APRESENTAÇÃO

A estreia do trabalho aconteceu no dia 28 de Novembro de 2019 durante a I MOSTRA LITERÁRIA MÉDIO PARAÍBA, organizada pela Coordenadoria Regional Pedagógica da Região do Médio Paraíba, no Colégio Estadual Drº Artur Vargas, no centro de Angra dos Reis – RJ. Nesse dia estavam reunidos mais de quinze colégios estaduais de três cidades: Angra dos Reis, Mangaratiba e Paraty.



Fotos no cais antes de sair da Ilha e durante a 1ª apresentação no auditório do CEAV.

TEATRO NA ILHA GRANDE - O IMPACTO DAS AULAS DE TEATRO NA DINÂMICA CULTURAL DA COMUNIDADE CAIÇARA DA VILA DO ABRAÃO

1ª APRESENTAÇÃO E OFICINA DE TEATRO PARA OUTRAS ESCOLAS

Saímos da Ilha Grande por volta das 8h, pois nossa apresentação estava marcada para às 11h30. Após 2h de travessia, em um dia nublado e com o mar agitado, chegamos no centro da cidade e nos dirigimos para o colégio. Por se tratar de um espetáculo de rua a estreia iria acontecer em uma área aberta, porém por conta do temporal que caía na cidade o espetáculo aconteceu no auditório do colégio. Adaptações que artistas do teatro de rua estão acostumados.

Nossa apresentação iria encerrar a primeira parte do evento, logo foi preciso entrar com muito vigor e energia, já que todos estavam há mais de 2h assistindo palestras e outras apresentações. Não tivemos tempo de fazer um reconhecimento do espaço de cena, pois o auditório estava lotado e não tinha como realizar uma passagem técnica. Logo, assim como o teatro de rua, as readequações foram acontecendo no próprio fazer.

Além da apresentação teatral, levamos para o evento uma Oficina de Teatro para alunos de outras escolas. Os alunos da Ilha Grande estavam participando como colaboradores/monitores. Selecionamos jogos teatrais que já havíamos realizado durante nossa oficina de 3 meses, pois assim nossos alunos já estariam familiarizados. Em alguns momentos da oficina quem comandava os jogos eram os próprios estudantes do projeto. Isso ressalta o envolvimento com o projeto e com o teatro.



I MOSTRA LITERÁRIA

Médio Paraíba

POLOS:	DIAS:	LOCAIS:
POLO VOLTA REDONDA (VR, BM, Pirai, Pinheiral e Rio Claro)	27/11	IE PROF. MANUEL MARINHO
POLO ANGRA (Angra, Paraty e Mangaratiba)	28/11	CEAV
POLO RESENDE (Resende, Itaiaia, Quatis, Porto Real e Floriano)	29/11	CE PEDRO BRAILE NETO

IMPORTANTEI
As Unidades Escolares que desejarem, poderão levar um banner 90x130 contendo imagens dos trabalhos realizados no PLE 2019.



Programação:

8:00 às 9:00	Credenciamento/ Apreciação da exposição de trabalhos
9:30	Abertura : Composição da mesa/ Hino Nacional
10:00	Considerações Iniciais e apresentação dos resultados oficiais do PLE 2019 (SEEDUC).
10:15	❖ Homenagem especial aos Agentes de Leitura/ Pontos Focais ❖ Homenagem a todos os alunos que se destacaram em concursos literários propostos pela SEEDUC em 2019. ❖ Homenagem especial aos Professores Parceiros do PLE 2019.
10:30	Considerações de representantes: CVV, PSE e Grêmios Estudantil
11:00	Apresentação de boas práticas por polo (VR, Angra dos Reis e Resende).
12:30	Encerramento da 1ª parte do evento
14:00	Oficinas literárias: encaminhamento dos participantes inscritos antecipadamente via <i>on line</i> (<i>links de inscrição</i>)
16:30	Encerramento da 2ª parte do evento.

Fotos dos cartazes de divulgação



Fotos da Oficina de Teatro para alunos das outras escolas.

2ª APRESENTAÇÃO EM RESENDE - RJ

A segunda apresentação aconteceu na cidade de Resende, no dia seguinte da estreia, também durante a I MOSTRA LITERÁRIA MÉDIO PARAÍBA. Esse dia estava destinado ao POLO RESENDE onde alunos dos colégios estaduais de Resende, Itatiaia, Quatis, Porto Real e Floriano estariam apresentando seus trabalhos. Fomos o único colégio de fora desse polo convidado para se apresentar no evento.

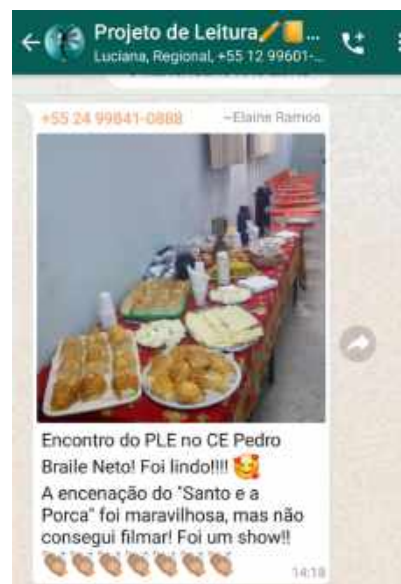
Os alunos envolvidos estavam muito nervosos, pois além de rerepresentarem a peça, muitos estavam viajando pela primeira vez para uma outra cidade não mais com o intuito de simplesmente passear, mas sim para realizar um trabalho artístico. As expectativas eram muitas, pois o sucesso do primeiro dia, fez com que os organizadores divulgassem ainda mais o trabalho.

Como a cidade de Resende fica a quase 3h de Angra, precisamos sair da Ilha as 6h da manhã, fazer a travessia e pegar a estrada até Resende. Novamente por motivos de chuvas na região nossa apresentação aconteceu em uma sala de aula do C.E. PEDRO BRAILE NETO.

O espetáculo foi muito aplaudido e comentado por todos que estavam presentes no evento.



Fotos da apresentação no Colégio Estadual Pedro Braille Neto em Resende - RJ
E comentário sobre a peça no grupo de Agentes de Leitura da Regional Médio Paraíba.



3ª APRESENTAÇÃO PARA COMUNIDADE DA VILA DO ABRAÃO - ILHA GRANDE



Fotos da apresentação para a comunidade
da Vila do Abraão - Ilha Grande

Uma semana após a estreia, os alunos iriam fazer a primeira apresentação na sua comunidade, estariam pela primeira vez apresentando no lugar que cresceram. Aquela apresentação na Vila do Abraão - Ilha Grande, vinha permeada de muitos significados. O nervosismo era perceptível, pois agora seus espectadores não seriam rostos desconhecidos e sim dos seus familiares, amigos, professores e outros estudantes.

Esse talvez tenha sido o momento mais aguardado por eles. Eles tinham outros objetivos além do fazer, eles queriam provar que aqueles 3 meses de oficinas haviam sido muito importante, eles queriam mostrar para seus familiares que agora eles tinham outros horizontes e que poderiam alçar novos vôos.

Passamos a tarde ensaiando, fazendo uns ajustes na peça e arrumando o espaço de apresentação que seria na praça. Quando começou a anoitecer, vimos que o ponto de energia para ligar as luzes dos refletores não havia sido ligado, então realizamos a peça no pátio da escola.

A plateia estava lotada e era perceptível a ansiedade e o desejo deles por estarem logo em cena. Eu também senti o frio na barriga após o toque do 3º sinal, pois compartilhava do medo e da insegurança de está fazendo teatro na comunidade que nos abraçou.

4ª APRESENTAÇÃO - EVENTO CAFÉ LITERÁRIO

A 4ª apresentação foi realizada no pátio do Colégio para os alunos do Colégio Estadual Brigadeiro Nóbrega (1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio) e para alunos da Escola Municipal Brigadeiro Nóbrega (6º ao 9º ano do Ensino Fundamental) durante o Café Cultural realizado pelas direções da escola municipal e pelo colégio estadual.



Fotos durante a 1ª apresentação no evento Café Cultural realizado no pátio do CEBN

5ª APRESENTAÇÃO - 2ª APRESENTAÇÃO NO EVENTO CAFÉ LITERÁRIO

A 5ª apresentação foi realizada no pátio do Colégio para alunos da Escola Municipal Brigadeiro Nóbrega (3º ao 9º ano do Ensino Fundamental) durante o Café Cultural realizado pelas direções da escola municipal e pelo colégio estadual.

Essa última apresentação foi um pouco mais complicada, pois havia crianças pequenas nas primeiras fileiras e elas acabavam querendo participar e interagir mais com o espetáculo. Isso acabou fazendo com que os atores durante o espetáculo fossem adaptando alguns jogos com o público para não precisarem ficar parando tanto durante a peça.



Fotos durante a 2ª apresentação no evento Café Cultural realizado no pátio do CEBN

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASLAN, Odette. O Ator no século XX: evolução da técnica, problema da ética. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- AZEVEDO, Sônia Machado de. O papel do corpo no corpo do ator. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas: Augusto Boal. São Paulo: Cosaf Naify, 2013.
- _____. Jogos para atores e não atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 2000.
- BONFITTO, Matteo. O ator compositor. São Paulo: Perspectiva, 1 ed. 2011.
- BURNIER, Luís Otávio. A Arte de Ator – da técnica a representação. Elaboração, codificação e sistematização de técnicas corpóreas e vocais de representação para o ator. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2009.
- CABRAL, Michelle. Processos comunicacionais no teatro de rua: performatividade e espaço público. Jundiaí, SP: Paco, 2017.
- CARREIRA, André. Teatro de grupo e a noção de coletivo criativo. GT- História das Artes do Espetáculo. _____ . Teatro de rua – Brasil e Argentina nos anos 1980. São Paulo: Hucitec, 2007.
- COURTNEY, Richard. Jogo, Teatro e Pensamento. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- CRUZIANI, Fabrizio, FALLETTI, Clelia. Teatro de Rua. São Paulo: Hucitec, 1999.
- FARIA, João Roberto (dir.) História do teatro brasileiro: das origens ao teatro profissional da primeira metade do século XX. J. Guinsburg e João Roberto Faria. São Paulo: Perspectiva: Edições SESCSP, 2012.
- GROTOWSKI, Jerzy. Em busca de um teatro pobre. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- _____. Texto e Jogo. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- LECOQ, Jacques. O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral. Colaboração de Jean-Gabriel Carasso e Jean-Claude Lallias; trad. Marcelo Gomes. São Paulo: Editora Senac São Paulo: Edições SESC SP, 2010.
- RYNGAERT, Jean Pierre. Jogar, representar: práticas dramáticas e formação. Tradução: Cássia Raquel da Silveira. São Paulo: Cosaf Naify, 2009.
- SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. Tradução: Ingrid Dormien Koudela e Eduardo Amos. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- _____. O Jogo no livro do diretor. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- STANISLAVSKI, Constantin. A preparação do ator. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1976.
- TELLES, Narciso e CARNEIRO, Ana (org.). Teatro de Rua: Olhares e perspectivas. Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais, 2005. 1ª edição.
- TELLES, Narciso. Por uma revolução cênica: o estudo da linguagem de Teatro de Rua do Grupo Revolucionária. Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Teatro da Universidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Centro de Letras e Artes da UNIRIO. 1999
- _____. Pedagogia do teatro e o teatro de rua. 2. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.
- TURLE, Licko e TRINDADE, Jussara (orgs). Teatro de rua no Brasil: a primeira década do terceiro milênio. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.